

Senado pára por indefinições e falta de quorum

17 ABR 1985

Brasília — A demora demonstrada pelo Presidente em exercício, José Sarney, para impor dinâmica à administração federal começou a se refletir no Senado, onde há três semanas falta quorum para decisões. "Não há quorum para nada e falta entendimento para tudo", queixava-se o líder do PDS, Murilo Badaró (MG), antes de reunir sua bancada para aprovar critérios capazes de agitar a aprovação de empréstimos externos, uma das atribuições do Senado.

Há 12 pedidos de empréstimos, totalizando mais de 1 bilhão de dólares, à espera de resolução, mas a cada sessão ordinária não comparecem mais que 15 senadores. O fato de o Presidente Tancredo Neves não ter definido juridicamente as atribuições do Senador Fernando Henrique Cardoso (líder do Governo no Congresso) também causa problemas.

O Senador Humberto Lucena, líder do Governo no Senado, vem enfrentando dificuldades para conduzir sua bancada. Há um mês, Lucena apresentou um requerimento para constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar os fatos que colocaram em risco o controle acionário, pela União, da Companhia Vale do Rio Doce. Justamente um seu liderado, o Senador José Inácio (PMDB-ES), aliado a Roberto Campos (PDS-MT), está empenhado em obstruir a votação deste requerimento.

Já o Senador Martins Filho (PFL-RN) quer empatar os atos do próprio Governador do seu Estado, que também é da Frente Liberal. Martins Filho vem, há três semanas, obstruindo as votações do Senado porque quer impedir que o Governador José Agripino consiga um empréstimo de 50 bilhões de dólares para aplicação no Rio Grande do Norte. Martins diz que, antes de sacar, o Governador tem de explicar como aplicou uma outra cifra de 60 bilhões de dólares, obtida há dois anos.

A inércia apresentada no desenrolar dos trabalhos no Senado tem gerado episódios peculiares: para aprovar um projeto isentando de qualquer tributação os proventos dos aposentados, o Senador Itamar Franco (PDMB-MG) foi antes ter uma conversa de pé de ouvido com Martins Filho. Este lhe sugeriu, então, que invertesse a pauta dos projetos.

A proposta de Itamar, que estava em décimo lugar, foi então para o primeiro e pôde ser aprovada tranquilamente. Em seguida, o Senador potiguar iniciou sua obstrução, exigindo a verificação de quorum para a aprovação de outras matérias. No plenário, só havia 10 senadores.

Segundo o Senador Murilo Badaró, "o Senado sofre a angústia de ver o Presidente da República moribundo". Enquanto havia perspectivas de que Tancredo Neves se recuperaria, houve no Senado alguma dinâmica. Agora, nem a Comissão de Fiscalização e Controle do Governo, o carro-chefe das realizações da Casa este ano, foi para a frente. E, entre as comissões de inquérito, as únicas que estão funcionando são as que investigam os casos do Sul Brasileiro e da Sunamam.